

Não sendo possível se conservar por muito tempo sem que se oxide, elle deve ser prescripto em pequena quantidade, de sorte que o paciente tenha-o sempre recentemente preparado.

(*Monatshefte für praktische Dermatologie*).

ERUPÇÃO ERYTHEMATOSA DETERMINADA PELO CHLORATO DE POTASSIO.—O Dr Henry Stelwagon, medico do dispensario das molestias da pelle, em Philadelphia, consigna uma erupção observada em um syphilitico, porém que elle julga poder attribuir ao chlorato de potassio.

Trata-se de um homem no segundo periodo da syphilis e submettido desde alguns mezes ao tratamento mercurial.

Tendo-lhe sobrevindo placas mucosas na bocca, foi elle submettido á cauterização das placas pelo lapis de nitrato de prata e ao uso de pastilhas de chlorato de potassio. Quatro dias depois este homem voltou á consulta com uma erupção papulo-erythematoso, de um vermelho vivo, sobre a fronte e o pescoço, e sobretudo bem acentuada na parte superior do dorso. Não havia symptomas subjectivos. A erupção apresentava o aspecto geral do erythema polymorpho. A idéa de attribuil-a ao chlorato de potassio não occorreu-lhe immediatamente. Ter-se-hia accusado o mercurio, se o doente não estivesse em uso delle, desde alguns mezes já, sem accidentes, e em mui pequenas doses.

As placas mucosas cedendo rapidamente ao tratamento, o chlorato de potassio foi suspenso. A erupção desapareceu dois dias depois. Seis semanas mais tarde, novas placas mucosas. O mesmo tratamento é novamente instituido, e, passados tres dias, o doente reaparece com uma erupção, apresentando os mesmos caracteres e occupando os mesmos pontos que a primitiva. O chlorato de potassio, suspeito desta vez foi immediatamente suspenso, e, em menos de 48 horas, a erupção havia desaparecido.

Mais tarde, a pedido do Dr. Stelwagon, o doente tomou por duas vezes chlorato de potassio, e duas vezes a erupção reapareceu.

As pastilhas eram de 20 centigrammas, e eram necessarias de 14 a 20 para determinar a erupção.

O Dr. Stelwagon não hesita, pois, em attribuir este erythema ao chlorato de potassio, e, lembrando que este medicamento é, ás mais das vezes, associado ao mercurio no tratamento da syphilis, quer para combater as placas mucosas, quer para modificar e diminuir a acção do mercurio sobre a mucosa buccal, pergunta se não é elle que deve ser accusado da maior parte das erupções, algumas vezes attribuidas ás preparações mercuriaes.

(*Medical Record*, New-York, July 21, 1883).

MICROBIOS DO JEQUIRITY.—Em uma das ultimas sessões da Sociedade de biologia, apresentou o Sr. Cornil, os resultados dos seus estudos feitos sobre esta planta da nossa flora. O resumo desta communicacão é o seguinte:

O Sr. Cornil expõe, em seu nome e em nome do Sr. Berlioz, os primeiros resultados das experiencias que teem feito sobre o jequirity, planta cuja maceraçãõ fria ao ar livre é empregada pelos oculistas para produzir inflammações substitutivas, nos casos de trachoma, de pannos, de conjunctivite granulosa, etc.

As experiencias foram feitas em coelhos, porquinhos da India e rãs.

Quando se injecta debaixo da pelle d'esses animaes. uma pequena quantidade de maceraçãõ de jequirity, provoca-se um phlegmão, que acaba sempre por suppurar e chega, ás vezes, até á gangrena. Porém, só a primeira injectãõ é que é nociva; pois pode-se injectar depois, nos inoculados uma vez, uma quantidade de maceraçãõ de jequirity dez vezes maior do que a primeira, sem que sobrevenham outros accidentes. Ha uma especie de vaccinaçãõ.

Em uma outra serie de experiencias, injectando-se no peritoneo e na pleura 1 2 ou 1/4 de cent. cubico da soluçãõ microbiana, determinamos uma peritonite ou uma pleuresia, existindo em ambos os casos microbios em todo o sangue. Na rã, basta